

Consumo de electricidade nos Açores sobe 1,6% em 2025 e atinge 821,6 GWh

O consumo de energia eléctrica na Região Autónoma dos Açores totalizou 821.552.412 quilowatt-hora (kWh) em 2025, o equivalente a 821,6 gigawatt-hora (GWh), mais 12 798 013 kWh do que em 2024 (808 754 399 kWh), uma subida homóloga de 1,6%. Os dados constam das estatísticas do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) relativas ao “Consumo de Energia Eléctrica” por usos, com desagregação regional e por ilha.

Em 2025, o consumo manteve-se concentrado nos usos domésticos, que representaram 316 943 247 kWh (38,6% do total), registando um aumento de 5,0% face a 2024. O segundo maior bloco foi o de Comércio e Serviços, com 291 924 488 kWh (35,5%), mais 1,5% do que no ano anterior. Já os consumos industriais desceram para 126 265 285 kWh (15,4%), uma redução de 2,9%, enquanto Serviços Públicos totalizaram 71 774 544 kWh (8,7%), menos 0,9%.

A Iluminação Pública registou a quebra mais acentuada, ao recuar 16,4% para 12 635 086 kWh.

Por ilhas, São Miguel concentrou 460 151 943 kWh em 2025 (56,0% do total regional), mais 2,3% do que em 2024, seguindo-se a Terceira com 188 142 208 kWh (22,9%), num crescimento de 0,2%. Em conjunto, as duas ilhas somaram 78,9% do consumo de electricidade nos Açores. Entre as restantes, destacaram-se Pico (49 209 416 kWh, +3,0%) e Faial (48 284



652 kWh, +0,5%), enquanto Santa Maria (21 204 545 kWh), Flores (10 958 758 kWh) e São Jorge (27 927 299 kWh) registaram ligeiros recuos homólogos.

A leitura mensal do SREA mostra que, em 2025, o consumo total atingiu o valor mais elevado em Agosto (73 840 835 kWh) e o mais baixo em Fevereiro (62 891 611 kWh). Em Dezembro, o consumo subiu para 67 119 425 kWh, mais 4 316 963 kWh (+6,9%) do que no mesmo mês de 2024, de acordo com a mesma série estatística do Serviço Regional de Es-

tatística dos Açores (SREA).

Emissão por tipo de energia

A electricidade emitida por fonte, representando a emissão total de energia eléctrica nos Açores, atingiu 879 539 046 kWh em 2025 (879,5 GWh), mais 18 311 678 kWh (+2,13%) do que em 2024 (861 227 368 kWh).

A estrutura da emissão em 2025 manteve a produção térmica como dominante. A electricidade emitida a partir de fuel somou 524 358 489

kWh (59,62% do total), seguindo-se a geotérmica com 165 791 722 kWh (18,85%) e o gasóleo com 65 629 298 kWh (7,46%).

Entre as renováveis, a emissão eólica totalizou 45 361 430 kWh (5,16%) e a componente hídrica atingiu 34 823 529 kWh (3,96%). A produção independente representou ainda 23 432 334 kWh a partir de eólica e 12 703 300 kWh a partir de resíduos (1,44%), enquanto as várias parcelas fotovoltaicas e o biogás somaram contributos de menor dimensão (com o biogás em 2 145 356 kWh, 0,24%).

No agregado, as fontes térmicas (fuel e gasóleo) representaram 589 987 787 kWh em 2025 (67,08%, ou 590,0 GWh), acima da fasquia de 2024 (65,75%). As fontes renováveis (incluindo geotermia, vento, hídrica, biogás e fotovoltaico) totalizaram 276 847 959 kWh (31,48%, 276,8 GWh), abaixo dos 32,69% registados no ano anterior, com a energia proveniente de resíduos a manter um peso específico de 1,44%.

A subida global da emissão em 2025 foi explicada, sobretudo, pelo aumento do fuel (+21,7 GWh) e da eólica em produção independente (+7,4 GWh), além de acréscimos na hídrica (+2,3 GWh) e no gasóleo (+2,1 GWh), compensando as quedas observadas na geotérmica (-11,8 GWh) e na eólica (-4,7 GWh), de acordo com os valores do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA).

Apoios do Mar 2030 retidos

Executivo diz que o IFAP ainda não processou pagamentos após transferências regionais já efectuadas

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista (PS/Açores) questionou o Governo Regional sobre atrasos no pagamento de apoios do programa Mar 2030 a armadores açorianos, alertando para constrangimentos de tesouraria e risco para a operacionalidade da atividade, depois de investimentos já executados e devidamente documentados.

Na resposta enviada à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, o Governo explica que os pagamentos dependem não apenas da submissão dos pedidos pelos beneficiários, mas também de verificação técnica e validação pela Direção Regional das Pescas, incluindo visitas ao local e análise financeira e documental.

Só após essa validação é transferida a comparticipação regional para o Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P. (IFAP), condição para que o organismo avance com o pagamento aos beneficiários.

De acordo com o Executivo, “após a validação” tem sido efectuada a trans-



ferência da componente regional para o IFAP, permitindo o processamento dos apoios. Ainda assim, “até à data”

existem 21 candidaturas com pedido de pagamento já validado pela Direção Regional das Pescas que ainda não foi

processado pelo IFAP, prevendo o Governo que a regularização ocorra “na próxima data de pagamento definida” pelo organismo, segundo o calendário indicativo disponibilizado no seu sítio eletrónico.

Quanto ao valor em falta, o Governo indica um montante global pendente de 173.626,06 euros, correspondente à despesa pública total, dos quais 121.538,24 euros são financiados pelo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura (FEAMPA) e 52.087,82 euros dizem respeito à comparticipação regional do Orçamento da Região Autónoma dos Açores (ORAA).

No plano das diligências, o Executivo refere que, sempre que procede ao pagamento da comparticipação regional, comunica formalmente ao IFAP, enviando o comprovativo da transferência e a identificação das operações, com pedidos validados no sistema iDigital, mantendo “acompanhamento permanente” junto do organismo para assegurar o cumprimento de prazos e o processamento atempado.